

Introdução

O conceito de Multiplicador nasceu da necessidade de Keynes de medir o que acontece com a Renda Nacional quando há uma variação no Investimento.

Ele mostra que se uma economia estiver com recursos desempregados, um aumento da Demanda Agregada provocará um aumento da Renda Nacional mais que proporcional ao aumento da demanda. Isso ocorre porque, numa economia em desemprego, abaixo de seu produto potencial, qualquer injeção de despesas, seja por gastos com consumo, seja por investimentos ou exportações, mas principalmente pelas despesas do Governo, provoca um efeito multiplicador nos vários setores da economia.

Exemplo:

1º. Imagine que o governo resolva gastar, R\$ 100 milhões em estradas, hospital e escolas. Ele contratará construtoras, que aumentarão a produção da construção civil nesse valor.

2º. Isso se transformará em renda dos trabalhadores e capitalistas do setor de construção civil, que, por sua vez, gastarão com alimentos e vestuário.

Obs.: Esses gastos dependerão das propensões marginais a consumir e a poupar. Sendo assim, vamos supor a $PMgC$ igual a 0,8 e a $PMgS$ 0,2, os trabalhadores e capitalistas da construção civil gastarão R\$ 80 milhões com alimentos e vestuário, poupando R\$ 20 milhões.

3º. A produção de alimentos e vestuário elevar-se-á em R\$ 80 milhões, e será transformada em renda (salários, lucros) dos trabalhadores e empresários dos setores de alimentos e vestuário.

Obs.: Com a $PMgC$ agregada igual 0,8, esses por sua vez, gastarão R\$ 64 milhões (80% de 80 milhões) com, digamos, lazer.

4º. O setor de lazer receberá um incremento de renda de R\$ 64 milhões, e o processo continuará, entretanto, mas isto não ocorrerá para sempre, pois a $PMgS$ limita esse mecanismo: em cada etapa há um vazamento de 20% da renda acional.

Ao final desse processo ocorrerá um acréscimo da renda e produto nacionais, muito superior, ao gasto inicial de R\$ 100 milhões. Mas, como se observa, essa multiplicação dependerá das Propensões Marginais a Consumir e a Poupar: Quanto maior a Propensão a Consumir da coletividade, maiores os gastos com bens e serviços, em cada etapa, e maior o efeito multiplicador. E quanto maior a Propensão a Poupar, menor o multiplicador.

Introduzindo o Multiplicador neste Cenário:

Se, no exemplo, o multiplicador fosse igual a 5, o aumento inicial de gastos do governo de R\$ 100 milhões levaria a um aumento da renda nacional de R\$ 500 milhões (5×100 milhões).

- ➔ Supõe-se que a economia esteja operando abaixo de seu potencial, ou seja, com desemprego. Em todas as etapas do processo, os setores sempre responderão ao estímulo de recursos com aumentos de produção. Parece claro que, se os setores estivessem operando à plena capacidade, uma injeção adicional de recursos só levaria ao aumento de preços, não do produto, podendo detonar um processo inflacionário.